

065- PERSISTÊNCIA NO SOLO DO HERBICIDA CIANAZINA: DADOS DE DOIS ANOS. *H.G. Blanco**, *M.B. Matallo**, *S. Chiba* e *F.M.G. Blanco***. **Instituto Biológico, Campinas, SP e ** ESAL, Lavras, MG.*

Em 14/11/1986 e 18/11/1987 foram instalados, em Ribeirão Preto SP e Sales de Oliveira SP, respectivamente, dois experimentos em lavouras de soja, com o objetivo de verificar a persistência do herbicida cianazina¹ em solo franco-argilo-arenoso (R. Preto) e argiloso (S. de Oliveira). O delineamento experimental adotado foi o de parcelas subdivididas para épocas de amostragem do solo, quatro doses do herbicida (testemunha, 1,25; 1,75 e 2,25 kg/ha) como tratamentos, distribuídos em blocos ao acaso, quatro repetições (1986) e seis repetições (1987). O solo, para determinação da persistência do herbicida pelo método de bioensaios, foi coletado logo após a aplicação e a intervalos de três até 15 semanas (1986) e a intervalos de duas semanas para o experimento de 1987. Os bioensaios foram desenvolvidos em um fitotron regulado para as seguintes condições: fotoperíodo de 12 horas, intensidade luminosa de 16 klux, temperatura do ar de 25°C ± 3°C e umidade relativa do ar de 70% ± 10%. Os resultados, utilizando-se a aveia como planta-indicadora, demonstraram que quatro semanas após a aplicação o cianazina não apresenta mais bioatividade sobre plantas sensíveis.